

## O QUE PODEMOS ESPERAR. (O que nos aguarda ...)

Corria o ano de 2019 quando, em um café da manhã com jornalistas estrangeiros, questionado pelo jornalista inglês Don Philips sobre as ações efetivas do Governo Federal contra o desmatamento ilegal na Amazônia (a maior floresta tropical do mundo), o Chefe do Executivo respondeu: *"Primeiro você tem que entender que a Amazônia é do Brasil, não é de vocês", disse. "Nós preservamos mais do que todo mundo. Nenhum país do mundo tem moral para falar sobre a Amazônia"*, completou<sup>1</sup>. O Presidente eleito por vias constitucionais regulares, devidamente empossado, deu essa resposta inicial a um questionamento que nada tinha a ver com a questão de soberania nacional.

O Chefe do Executivo, Comandante Máximo das Forças Armadas, detentor do direito de veto a legislação a ele trazida pelo Legislativo, responsável pela elaboração e controle do Orçamento da União, indivíduo que precisa estar acima de si próprio demonstrando sempre equilíbrio e senso em suas palavras e ações, afirmou taxativamente que a Amazônia é do Brasil! Se não existia dúvidas sobre tal fato, despicienda a afirmativa em tom grosseiro e pouco adequado ao momento por aquele que deve sempre pautar suas ações e palavras pelo enaltecimento da sobriedade. E não bastasse isso, dois anos depois, o Senhor Presidente rememorou o fato em uma rede social como prova da cobiça pela Amazônia.

E o que tem sido realmente feito para comprovar que o território amazônico pertence ao Brasil? Quais ações dotadas de resolutividade servem para contestar uma alegação sem fundamento, assomada ainda pela assertiva de que somos o país que mais preserva o meio ambiente? Porém, antes disso vamos nos ater ainda ao contexto em que o Presidente da República afirmou que o mesmo repórter, acompanhado de um indigenista e de um pesquisador brasileiro renomado foram cruelmente mortos, era malvisto na região, posto que tal região que abarca e mesma floresta que ele alegou nos pertencer encontra-se, de fato, em mãos criminosas.

*"... porque fazia muita matéria contra garimpeiros, questão ambiental, então, naquela região lá, que é bastante isolada, muita gente não gostava dele"*<sup>2</sup>.

Ainda não satisfeito com essa afirmação, o Senhor Presidente emendou o soneto dizendo a seguir que: *"Realmente duas pessoas apenas em um barco, em uma região daquela, completamente selvagem, é uma aventura que não é recomendável que se faça. Tudo pode acontecer. Pode ser um acidente, pode ser que tenham sido executados"*<sup>3</sup>. Tal consideração feita pelo mesmo indivíduo revestido de poder máximo na esfera nacional, leva a crer, portanto, que a Amazônia não é nossa, mas de criminosos! Não ousamos supor que haja leviandade nas palavras do Senhor Presidente, já que trata-se de pessoa habituada a usar de uma franqueza visceral e notória que em nada contribui para trazer a necessária sensação de equilíbrio que se espera do representante do Poder Executivo.

Voltemos, pois, à questão anterior acerca de ações efetivas na preservação da floresta amazônica, e principalmente, qual é a real situação daquela região. Inicialmente, os dados não são favoráveis dando conta de que o desmatamento na região corre livre, leve e solto, podendo citar dados obtidos por órgãos ambientais independentes<sup>4</sup> e também por informações que circulam pelo restante do mundo<sup>5</sup>.

Do mesmo modo, observamos que a região é alvo de interesses econômicos de toda ordem, justificados pela necessidade de avanço do agronegócio para suprir a demanda mundial, sendo certo que não é apenas isso, pois está se falando de uma região riquíssima em bens naturais não renováveis a curto prazo cuja demanda encontra-se sempre aquecida, como também de uma biodiversidade que encerra milhares de possibilidades para os ramos farmacêutico, madeireiro, extrativista e financeiro, este último valorado pelo afã de investidores mercenários que depois tem a hipocrisia de contratar lobistas para amenizar a situação, semeando falsas notícias e financiando pesquisas destituídas de ética que possam dar guarida ao seu ponto de vista, denegrindo aqueles que possam divergir

*“... o processo de desmatamento segue pela lógica da valorização econômica da exploração dos recursos naturais, especialmente pelas atividades de madeira, pecuária, e o cultivo da soja para a produção de commodities. Nas três últimas décadas, o desmatamento tem se ampliado, com isso podemos notar o crescimento de conflitos agrários, como também danos no que concerne a saúde dos moradores das áreas vizinhas e a biodiversidade existente com as queimadas nessas regiões”<sup>6</sup>.*

Espera-se, então, que a afirmação proferida pelo Excelentíssimo Chefe do Poder Executivo não encontra eco perante a realidade que escancara o fato de que a região amazônica está em mãos criminosas movidas por interesses escusos, sejam eles nacionais ou transnacionais. O excerto a seguir serve apenas como ponta do iceberg para corroborar o que se esconde abaixo da linha d'água:

*Não foi a primeira vez que a JBS comprou gado de grupos desmatadores. Em 2017, a produtora de proteína animal comprou gado de Jotinha, apelido de Antônio Junqueira, que operava na região o maior esquema de desmatamento ilegal associado a grilagem de terras da história da Amazônia, segundo operação realizada pelo MPF*

*a maioria das plantações de soja ocupam áreas do cerrado. Porém, parte das plantações do grão está no norte do Mato Grosso – cujo bioma é amazônico. Na cidade matogrossense de São José do Rio Claro, por exemplo, a Repórter Brasil flagrou um fazendeiro denunciado e multado por trabalho escravo e desmatamento ilegal que exportava proteína soja para a Noruega. No país nórdico, a soja era usada como ração na criação de salmão.*

*A Operação Shoyo, realizada em outubro de 2016 pelo Ibama, investigou no Mato Grosso os compradores de “soja pirata” – grão produzido em áreas desmatadas e embargadas. A operação resultou em multas de R\$ 170 milhões relacionadas à plantação em áreas proibidas, de acordo com informações do relatório “Salmon on soy beans – Deforestation and land conflict in Brazil”<sup>7</sup>.*

Ao lado desse cenário, temos o Governo Federal incumbindo-se da patética tarefa de ocultar informações sobre o assunto, sob a alegação de sigilo estratégico: o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO), órgão federal responsável por proteger as unidades de conservação da União, obteve um “aval”, em 2019, que permitia censurar o acesso a qualquer dado de pessoas ou empresas autuadas por infrações ambientais. A alegação era de que tais informações seriam pessoais e sem interesse público<sup>8</sup>.

Todavia, no atual momento político a maior preocupação do Chefe do Executivo Federal é reduzir danos colaterais ao seu processo de reeleição, criticando a política de preços praticada pela PETROBRAS, fazendo motociatas as quais são acompanhadas por uma legião cujo fervor beira a desmedida excitação, e deixando que questões de relevância nacional permaneçam nas mãos do Legislativo de um lado e do Judiciário de outro, sendo que o primeiro também se move por interesses pessoais e escusos e o segundo pratica um assustador ativismo judicial, demonstrando que ambos também miram apenas seus próprios umbigos.

O que resta para a Amazônia é servir de quintal a ser dividido por facções criminosas como Família do Norte (FDN), Primeiro Comando da Capital (PCC) e Comando Vermelho (CV), que amealham receita oriunda do tráfico de drogas, prostituição infantil e contrabando de metais e pedras preciosas, subjugando e dominando cidades inteiras na região afetada ainda pela precarização das estruturas responsáveis por coibir e combater tais práticas. E tal é a dimensão desse “quintal” que instituições públicas como a FUNAI e a POLÍCIA FEDERAL alegam a precarização de suas estruturas necessárias não apenas para atuar naquela região, mas também no resto do país, ao mesmo tempo em que o Chefe do Executivo Federal se ausenta na sua imperiosa tarefa de ser o Presidente da República como parecer sê-lo em efetividade deixando de lado aquilo que possa ser seu projeto para o país, se é que há, realmente, um projeto em andamento.

Às portas de um novo processo eleitoral não creio que possamos esperar algo além de um embate ideológico esvaído e dissonante, com extremismos alterados, acusações, injúrias, notícias falsas e mais uma vez destituído de um projeto para o país e para nós, seu povo, que se vê a míngua de oportunidades, sedento por estabilidade, esfomeado por verdade. Se em um extremo teremos os vitimados integrantes da direita que se diz vilipendiada pela mídia e pelo Judiciário, de outro estarão as autoproclamadas forças democráticas agitando as conhecidíssimas bandeiras da liberdade, igualdade e (pasmem!) fraternidade, ambas transformando o pleito eleitoral em uma épica batalha aos moldes daquela em que Belerofonte derrotou a Quimera, restando saber quem é quem nessa pantomima tupiniquim.

## A DIREITA E SUAS INCLINAÇÕES.

Os valores defendidos pela ala mais a direita do espectro político nacional, defende o que se pode chamar de um conjunto de posturas xenófobas e preconceituosas do ponto de vista social, que aceita a desigualdade social como um mal necessário e até mesmo saudável, ao mesmo tempo em que valoriza uma agenda nacionalista forte e resistência à perda de soberania do país, bem como na abordagem econômica identifica-se com o liberalismo que valoriza a livre iniciativa, a presença mínima do Estado no ambiente econômico, assim como seu desligamento de qualquer atividade de cunho privado, deixando esse segmento apenas nas mãos dos capitalistas. Queremos aqui destacar o aspecto social defendido por essa ala chamada de “direitista”.

Em primeira análise nota-se que a ala direitista revela um viés contrário ao processo de busca pela igualdade entre os diversos espectros sociais minoritários e pouco representados que constituem o amálgama da sociedade moderna, delineando uma agenda mais voltada para os costumes do que para a política, valendo-se de uma estratégia orientada pela provocação de uma onda de instabilidade social e política que lhes seja favorável do ponto de vista de angariar aqueles que se identificam com essa postura otimizando, assim, seu crescimento e sedimentação em face de outras correntes contrárias.

Vê-se, portanto, uma clara orientação conservadora que se manifesta por meio de comportamento eivado pela violência e pela intolerância e que desponta, principalmente, no ambiente virtual onde tudo se perde na ausência de uma discussão “olho no olho”; e o extremismo de direita nasce a partir de uma exaltação nacionalista e defesa da soberania, contrariamente ao fenômeno da Globalização que descaracteriza os países criando blocos que interagem em benefício apenas dos mais economicamente avantajados, relegando os demais a um plano inferior, inclusive com a instituição de barreiras de entrada que enfatizam a redução de possíveis diálogos e compartilhamentos. Qualquer dita “ajuda” dos países abastados sempre vem acompanhada de salvaguardar algum interesse próprio justificando a máxima de que não existe almoço grátis.

Curiosamente, enquanto escrevo esse texto diversos acontecimentos locais e mundiais demonstram de maneira obscenamente escancarada o caminho que se descortina a nossa frente; uma criança (reitero: criança), de dez anos que foi estuprada viu-se obrigada a manter uma gravidez indesejada por conta de ideologias pouco esclarecidas<sup>9</sup>, e repetindo acontecimento noticiado quase um ano antes com as mesmas repercussões<sup>10</sup>; em decisão retrógrada a Suprema Corte dos Estados Unidos da América revogou o julgado “Roe vs Wade”, derrubando o direito ao aborto legal e tornando-o, mais uma vez, ato criminalizado<sup>11</sup>. E ambos os fatos indicam a direção que os ventos sopram: eles anunciam a chegada de tempos soturnos, resultante indesejável da corrosão das bases ideológicas da esquerda que ao longo dos últimos anos cultivou enganos, deslizos e falhas imperdoáveis, chamando para si a responsabilidade por sua própria incompetência em lidar com o poder em uma clara e inequívoca demonstração de que olvidaram do princípio pelo qual todos nós arcamos com as consequências de nossos atos, tema sobre o qual deitaremos nossa atenção mais adiante. E o alvo principal de tudo isso reflete em nosso judiciário que também habitou-se a pecar pelo excesso.

Em que pese que os fatos aqui narrados não possuem relação direta com as ações e diretrizes ideológicas erigidas pelo Senhor Chefe do Executivo, elas servem para corroborar que a mudança na direção dos ventos é resultado de um certo clamor social alimentado e estimulado pela incompetência pela qual seu alter ego (a esquerda vanguardista sempre alheia ao que está a sua volta) deixou de observar atentamente o que acontecia enquanto voltava os olhos para os detalhes esquecendo-se do todo; e como bem dizem os árabes, o diabo está nos detalhes.

Gostaríamos de interromper essa abordagem por aqui mesmo, não fossem outros fatos que nos chamam a atenção; e o primeiro deles diz respeito à ação (desastrada) da Polícia Federal no curso da operação “Acesso Pago”, levou à prisão o ex-ministro da educação por conta de possíveis atos ilícitos praticados por ele, com a interferência de dois pastores, no desvio de verbas do FNDE (Fundo Nacional para Desenvolvimento da Educação)<sup>12</sup>. O termo acima entre parênteses justifica-se, inicialmente, pelo fato de uma nota emitida pelo delegado federal incumbido de conduzir os trabalhos, em que alegou ter havido interferência externa na operação, bem como possível vazamento de informações que dificultaram as ações táticas e operacionais levadas a efeitos na referida ação<sup>13</sup>.

Desastrada também porque a decisão proferida por magistrado de primeira instância foi invalidada por desembargador, que em sua decisão afirmou que: “*Verifico que além de ora paciente não integrar mais os quadros da Administração Pública Federal, há ausência de contemporaneidade entre os fatos investigados (liberação de verbas oficiais do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e do Ministério da Educação direcionadas ao atendimento de interesses privados) supostamente cometidos no começo deste ano, razão pela qual entendo ser despicienda a prisão cautelar combatida*”<sup>14</sup>, sendo certo que o presente excerto conduz a alegação anterior proferida por Ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal que disse, com profundo acerto, que a população não consegue compreender tais decisões, mesmo que estejam elas em consonância com a plena legalidade.

E mais desastradas ainda foram as alegações do Senhor Chefe do Executivo na tentativa de remediar o irremediável, sempre com suas pérolas verbais de efeito esdruxulo:

*"O Milton, coisa rara de eu falar aqui. Eu boto minha cara no fogo pelo Milton, minha cara toda no fogo pelo Milton. Estão fazendo uma covardia com ele", declarou Bolsonaro. (24/03/2022)*

*"Isso aqui, se tem prisão, é Polícia Federal, é sinal de que a Polícia Federal está agindo. Ele responde pelos atos dele. Peço a Deus que não tenha problema nenhum. Mas, se tem algum problema, a PF está agindo, está investigando, é um sinal que eu não interfiro na PF, porque isso aí vai respingar em mim, obviamente". (22/06/2022)*

*"Falei que botava a cara no fogo. Exagerei. Mas boto a mão no fogo pelo Milton", declarou Bolsonaro. "Continuo acreditando no Milton. Se aparecer alguma coisa, responda pelos seus atos". (23/06/2022).*

*'Ah, o cara fez uma obra superfaturada', 'comprou material e não recebeu', 'superfaturou'. Nada disso. Foi história de fazer tráfico de influência. É comum' (23/06/2022)<sup>15</sup>.*

A preciosa coletânea acima serve para comprovar que o atual Chefe do Executivo não tem trelas na língua nem ninguém que as ponha! Por outro lado, percebe-se nelas o efeito almejado de escancarar as posições que defende e que considera “justas”. Inexiste intenções de senso crítico acerca da postura e do comportamento do Senhor Presidente, porém ressalte-se que como todo homem de vida pública também ele terá suas ações julgadas pelo mais imperdoável dos julgadores: o processo histórico que não poupa ninguém de sua análise cristalina e imparcial.

## A ESQUERDA FESTIVA E INAPTA.

Sob a bandeira da busca pela igualdade social com justiça, ergue-se a política de esquerda com ênfase em um maior controle sobre a economia, valorização da reserva de mercado e do monopólio estatal, maior regulamentação do mercado de trabalho, uma seguridade social mais abrangente e por fim, elevação da carga tributária para financiar o Estado. Em princípio, parece uma visão idealizada do mundo eliminando fronteiras que separam classes sociais por meio da igualdade; e foi nesse sentido que tudo descambou para o desacerto; esqueceram-se os próceres defensores da ideologia socialista de que a igualdade entre seres humanos é apenas um mito inalcançável, que no mundo real é mitigado pela própria natureza humana que é cobiçosa, sendo a cobiça o motor que move a sociedade.

A ideia de distribuição de renda por meio de maior arrecadação de impostos e tributos destinados aos mais abastados, cala-se na corrupção e também na incompetência que sempre permeou governos não apenas aqui como também no mundo, sendo essencialmente fruto da cobiça. E impor a igualdade por meio de ações exigindo respeito não apenas não surtem os resultados almejados como estimula a revolta daqueles que não entendem essas mesmas ações como uma forma impositiva. Assim é que a esquerda esqueceu-se de que para obter-se respeito, antes de tudo é necessária a aceitação que não frutifica se não for incluída em uma política adequada, restando a imposição pelo respeito que nasce do temor e alimenta a intolerância.

Peço permissão para não adentrar ao universo educativo, já que trata-se de tema extenso que exigiria muito mais esforço, porém deixo registrado aqui a evidência de que tanto tirar alunos da alienação como lhes passar conteúdo útil, mostrando todas as faces do assunto são as magnânimas tarefas incumbidas ao educador que deve observá-las como uma razão de ser, recebendo como premiação o reconhecimento das gerações futuras e essa afirmação também diz respeito à importância de valorizar a tolerância e coibir sempre que possível a cobiça, missão esta que não faz parte do ideário seja de esquerda ou de direita, já que a ambos o que interessa é apenas a doutrinação.

Fato é que as políticas sociais estabelecidas como metas pelos governos ditos de esquerda não redundaram em resultados esperados, primeiro por conta de sua descontinuidade e depois pela ausência de uma orientação clara e concisa para todos de onde se desejava chegar. E a descontinuidade é uma característica indesejável que permeia o meio político, visto que a cada processo eleitoral, a população descontente com os rumos tomados pela nação, revolta-se guiando a “oposição” ao poder que em vez de analisar cuidadosamente as ações em andamento, opta por dá-las como inconsistentes, desnecessárias ou mesmo nefastas, encerrando-as para pôr em prática aquelas que julga mais adequadas, porém que serão metamorfoseadas de acordo com os interesses de grupos minoritários cujo espectro de ação operado nas sombras dos palácios impõe a sua própria vontade, obrigando os legalmente eleitos a se curvarem ante o inevitável.

Deixemos de lado discussões inúteis como esquerda ou direita, negacionistas, antifascistas, fascistas e reacionários, pois essa celeuma serve apenas para operar uma cortina de fumaça sobre o que realmente está em jogo: o favorecimento de poucos em detrimento de muitos; tais discussões tornam-se tão inócuas quanto o eterno embate entre Darwinistas e Criacionistas, cujo resultado, na verdade, pouco importa.

Sem qualquer intenção de emitir um juízo crítico sobre políticas inclusivas, é preciso observar que elas de nada valem se não forem objeto de uma estratégia maior que vise o real benefício comum, valendo ainda ressaltar que o que se tem visto acerca de tais políticas tem como resultado real o estímulo ao ódio, à intolerância, ao desprezo e principalmente à violência que parece ter ganhado contornos de última razão disponível para ceifar um mal maior.

Jamais se viu ações ou estudos destinados a compreender os fundamentos que originaram a abissal diferença social existente em nosso país, assim como pouco ou nenhum interesse foi demonstrado em analisar o racismo estrutural existente, já que muitos daqueles que nasceram ou tornaram-se afortunados acabam criando uma bolha em torno de si ante a duvidosa constatação de que os demais não tiveram a mesma oportunidade porque não quiseram ou não mereceram.

*Esse tipo de argumento quase sempre procura fazer uma associação direta entre a defesa de políticas públicas ligadas à responsabilidade fiscal, regras de concorrência e respeito às liberdades individuais de um lado, e a narrativa de que aquela defesa despreza a situação de vulnerabilidade dos mais pobres numa sociedade, de outro lado<sup>16</sup>.*

Tentaram de forma pífia conceder a mesma importância às políticas inclusivas em face das políticas sociais destinadas e minimizar a miséria (aliás, atenuar seria o verbo mais indicado), ao mesmo tempo que envolviam-se em esquemas fraudulentos e deixavam nas mãos de corvos e lobos o acesso aos cofres públicos; essa chamada esquerda de nuances pouco transparentes supôs que bastava dar liberdade de ação a todos tendo a ideia de que eles próprios seriam capazes de organizar-se de modo a conceber seus próprios limites e responsabilidades, o que mostrou-se um trágico engano (engôdo?), na medida em que deixou-se ao largo a noção de certo e errado e de moral e imoral, embarcando em uma onda de liberdade desvairada onde o que importa é impor-se sem qualquer barreira, posto que barreiras são mordças da liberdade.

Esclareça-se que a esquerda em nosso país corrompeu-se de uma maneira inegável o que não pode ser esquecido; o fato é que essa corrupção não se deu apenas no âmbito econômico, extrapolando para dentro da sociedade, eivando-a com liberdades excessivas, ausência de disciplina e políticas sociais descontinuadas e inconsistentes. Ou seja, meteram os pés pelas mãos e depois tentaram de todas as maneiras buscar justificativas tanto para sua incompetência como também para sua deslealdade política.

## QUE FUTURO TEREMOS?

Essa é uma pergunta mais retórica que prática, pois por mais que nos esforcemos não temos o dom da prestidigitação nos restando apenas criar cenários e a partir deles imaginar que nos espera; seja qual for esse cenário desenhado em nossos corações e mentes ele não será suficientemente completo para nos fornecer mais que apenas expectativas. Porém, se olharmos para a história veremos que tanto a esquerda como a direita em terras tupiniquins é apenas uma tosca emulação, pois o que move os políticos sempre é a cobiça seja ela por mero prestígio, seja ela por angariar oportunidades de levar vantagem sobre os demais, mesmo sabendo que esses “demais” são aqueles que o elegeram e que passam por necessidades criadas apenas com o fito de obter ou conceder favorecimento ao que, com ele, comungam da mesma cobiça.

A defesa dos valores morais, éticos e socialmente/politicamente corretos é apenas uma cortina de fumaça, do mesmo modo que agitar bandeiras de igualdade sem oportunidade ou mesmo exigir respeito sem aceitação constituem o mote da chamada esquerda que deixa à margem o coletivo quando não lhes interessa. Basta que olhemos a nossa volta para concluirmos que movimentos políticos neste país, e eu ousaria dizer neste mundo moderno, são sempre orientados pela cobiça e pelo interesse. Se o povo padece, dê-lhes um auxílio, assim como dê ainda para caminhoneiros, policiais, profissionais da área de saúde; faça o fizer, significa estancar um sangramento lançando mão de um esparadrapo. E há ainda aqueles que estimulam o ódio coletivo, incitando a revolta apenas para seu próprio benefício; aquele que acredita que tal estímulo tenha como foco a nação, que permaneça cego aos acontecimentos, do mesmo modo que aqueles que creem que não há ativismo judiciário permitam que crimes famélicos cheguem à mais alta corte deste país, entulhando gabinetes com processos que já perderam não apenas a razão de ser, mas também o sentido de terem um dia existido.

- 1 [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2022/06/14/interna\\_politica,1373448/bolsonaro-ja-havia-dito-para-phillips-que-a-amazonia-nao-era-deles.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2022/06/14/interna_politica,1373448/bolsonaro-ja-havia-dito-para-phillips-que-a-amazonia-nao-era-deles.shtml)
- 2 <https://www.nexojornal.com.br/extra/2022/06/15/Bolsonaro-afirma-que-Dom-Phillips-era-%E2%80%98malvisto%E2%80%99-na-Amaz%C3%B4nia>
- 3 <https://www.nexojornal.com.br/extra/2022/06/15/Bolsonaro-afirma-que-Dom-Phillips-era-%E2%80%98malvisto%E2%80%99-na-Amaz%C3%B4nia>
- 4 <https://imazon.org.br/imprensa/desmatamento-na-amazonia-cresce-29-em-2021-e-e-o-maior-dos-ultimos-10-anos/>
- 5 <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-59341478#:~:text=O%20Instituto%20Nacional%20de%20Pesquisas,31%20de%20julho%20de%202021.>
- 6 <https://www.justificando.com/2019/08/22/a-quem-interessa-o-desmatamento-da-amazonia/>
- 7 <https://reporterbrasil.org.br/2019/08/os-interesses-economicos-por-tras-da-destruicao-da-amazonia/#:~:text=As%20queimadas%20que%20destroem%20a,e%20a%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20soja.>
- 8 [https://fiquemsabendo.com.br/transparencia/derrubamos-anonimato-quem-desmatou-unidades-conservacao/?gclid=Cj0KCOjwzLCVBhD3ARIsAPKYTcRXKhkemtQOeKdhALZQRbWt7uXiLUPDqSZyKfK2gy82nt4yCJfFhUaAvUqEALw\\_wcB](https://fiquemsabendo.com.br/transparencia/derrubamos-anonimato-quem-desmatou-unidades-conservacao/?gclid=Cj0KCOjwzLCVBhD3ARIsAPKYTcRXKhkemtQOeKdhALZQRbWt7uXiLUPDqSZyKfK2gy82nt4yCJfFhUaAvUqEALw_wcB)
- 9 <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2022-06/menina-estuprada-em-santa-catarina-consegue-interromper-gravidez>
- 10 <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-08-16/menina-de-10-anos-violentada-fara-aborto-legal-sob-alarde-de-conservadores-a-porta-do-hospital.html>
- 11 <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2022/06/entenda-o-que-e-a-roe-vs-wade-que-garantia-o-direito-ao-aborto-nos-eua-com-base-no-direito-da-mulher-a-privacidade.ghtml>
- 12 <https://valor.globo.com/politica/noticia/2022/06/23/ex-ministro-da-educacao-e-presos-em-operacao-da-pf.ghtml>
- 13 <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/06/23/delegado-aponta-interferencia-no-caso-milton-ribeiro-e-pf-manda-abrir-apuracao-interna.ghtml>
- 14 <https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2022-06/desembargador-do-trf-1-manda-soltar-ex-ministro-da-educacao-e-pastores>
- 15 <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/06/25/escandalo-do-mec-relembra-as-frases-de-bolsonaro-sobre-as-investigacoes-relacionadas-ao-ex-ministro-milton-ribeiro.ghtml>
- 16 <https://www.infomoney.com.br/colunistas/aod-cunha/liberalismo-e-desigualdade-de-renda-no-brasil/>